

IGREJA BATISTA DO CAMBUÍ
NÚCLEO DE ESTUDOS BÍBLICOS DO TAQUARAL

Estudo sobre a doutrina da redenção

Preparado pelo Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

INTRODUÇÃO

Que é redenção? Simplificadamente podemos dizer que “redenção significa livrar alguém através do pagamento de um preço”. A idéia está associada com a de “resgate”. O termo grego para ambos é *lytron*, que era usado para o ato de pagar o resgate de escravos de guerra. No grego clássico, na 14ª. rapsódia da *Ilíada*, o termo *lytron* é empregado para a recuperação do cadáver de Heitor das mãos dos gregos. Um léxico grego define assim: “É aquilo que se oferece para libertar e resgatar um homem de uma escravidão bárbara”. Redenção é, pois, resgate, compra do poder da escravidão.

COMO O TERMO ENTROU NO PENSAMENTO BÍBLICO?

O Antigo Testamento foi escrito em hebraico. Quando foi traduzido para o grego chamou-se Septuaginta. Esta tradução, conhecida também pela sigla LXX, influenciou muito o pensamento dos escritores do Novo Testamento. Eles foram pregar para judeus fora da Palestina, muitos dos quais ignoravam o aramaico e o hebraico. O grego era a língua universal. Os pregadores do Novo Testamento escreveram em grego e se valeram da Septuaginta. A primeira vez que a expressão aparece é em Êxodo 13.13. Os primogênitos, desde a saída do Egito, pertenciam a Iahweh. A idéia aparece em Êxodo 4.22, onde Israel é declarado como primogênito de Iahweh. Em Êxodo 13.2, todo animal primogênito é de Iahweh. Mas o jumento era muito necessário, pela sua força física, para o trabalho no campo. Ele podia ser resgatado, ou seja, se poderia pagar um preço por ele, como lemos em Êxodo 13.13. Nesta primeira ocorrência bíblica, a idéia é de dar algo em troca de algo. Um cordeiro, por exemplo. Resgate, aqui, é dar um valor para se ter algo que fora da pessoa, mas que agora não era mais.

A segunda ocorrência surge em Êxodo 21.28-30. Como não era um homicídio doloso, o dono do boi podia pagar um valor (em hebraico *kopher*) para redimir sua vida ameaçada. O princípio da lei mosaica era vida por vida e ele, para não ser morto, pagaria um preço. Aqui, é pagar um preço para ter vida. A pessoa era culpada, mas pagava um preço e se livrava da condenação. Como se faz no Brasil: certos crimes mais leves são pagos com cestas básicas.

Em Êxodo 30.12 reaparece a idéia, agora com o sentido de “cobertura”. Os israelitas eram recenseados, temporariamente, provavelmente para se dispor deles em algum serviço oficial. Pagariam um resgate, um valor, por isto. Uma taxa (um imposto) pelo direito de serem do Senhor.

Com o tempo, a palavra, tanto no grego (*lytron*), como no latim (*redimo*) passou a ter a conotação de um preço pago para comprar um escravo ou um cativo, tornando-o livre. Pagava-se um preço pelo resgate (pela redenção) do cativo. Em Hebreus 11.35, o termo grego aparece, traduzido pela Versão Revisada como “livramento”. Os fiéis preferiram não ser livrados. Mas esta é a idéia: livramento mediante pagamento. Em Isaías 43.3, por exemplo, Iahweh diz que deu partes da África a Ciro, como resgate de Judá. Livrou a nação do cativo, dando outras nações a Ciro.

UMA DEFINIÇÃO TEOLÓGICA

Redenção inclui tudo aquilo que chamamos *salvação*: livramento do pecado, perdão dos pecados, justificação, santificação e a vida eterna. É o ato pelo qual o crente passa a ser de Deus. Longe de Deus, o homem é escravo (Jo 8.34-35), e é libertado em Cristo (Jo 8.36). É libertado para não mais ser escravo de ninguém (Gl 5.1).

O REDENTOR

De todos os títulos de Cristo, este, sem dúvida é um dos mais preciosos para o fiel. O Novo Testamento o mostra como o Redentor. Vejamos;

- (1) Em Cristo temos a redenção dos nossos pecados, não sendo mais nós escravos deles: Romanos 3.23-24. Veja também Romanos 6.16-22. Antes de sermos comprados por Cristo, nós nos oferecíamos ao pecado, para fazer sua vontade. Éramos seus servos. Agora, livres, nós nos oferecemos a Cristo para fazer a sua vontade. Mudamos de servos para servos? Então, não ficamos livres! Quando estávamos debaixo do pecado, não conseguíamos não pecar (Rm 7.23-24). Agora, libertados e tornados livres do pecado, podemos não obedecê-lo e devemos nos apresentar a Deus para fazer a sua vontade (Rm 12.1-2). A submissão a Deus é voluntária, a submissão ao pecado era escravizante.
- (2) O sangue de Cristo, sua morte na cruz, foi o preço pago pela nossa redenção: Romanos 3.25. Não foi o Pai quem abusou do Filho, mas o Filho se ofereceu, ofereceu seu sangue, como o preço para nos libertar e nos presentear ao Pai: Apocalipse 5.9-10.
- (3) Ao nos comprar, ele acabou com a nossa condição de escravos e nos tornou participantes de sua natureza, a de Filho: 2Pedro 1.4. Ele nos tornou seus irmãos, na linguagem do autor de Hebreus, pois passamos a ser filhos do Pai: Hebreus 2.11-12. Tínhamos a natureza de Adão e passamos a ter a natureza de Cristo:
- (4) A nossa redenção nos faz participantes, também, da ressurreição, da ascensão e da glorificação de Cristo: Romanos 4.25 e 8.29-30. Isto significa que temos vida na vida de Cristo, mas porque ele ressuscitou, seremos ressuscitados ((1Co 15.20-22) e como ele foi glorificado, nós também o seremos (1Jo 3.2). Ao efetuar a nossa redenção, Jesus nos deu sua natureza vitoriosa, sua natureza ressurreta e sua natureza glorificada, estas duas últimas a recebermos no tempo apropriado. Isto porque fomos tirados do domínio do pecado e passamos a ser propriedade sua.

CONCLUSÃO

Redenção é, portanto, a essência da salvação. Significa que fomos comprados para Deus, como o texto de Apocalipse 5.9-10 já nos mostrou. Como consequência ética da nossa redenção, devemos reconhecer que somos o santuário do Espírito Santo e não mais escravos de alguém nem mesmos donos de nossa vida (1Co 6.19-20). Neste texto, “corpos” é o grego *sôma*, que designa mais que a estrutura física. É o âmago do ser, da pessoa, seu centro volitivo e afetivo. Cristo fez a redenção de todo o nosso ser, para sermos do Senhor. Pensemos em 1João 4.4 e 5.19. Somos do Senhor.